

## Cenários

### Cenário Internacional

O ritmo de crescimento global foi ameno no primeiro trimestre do ano e influenciado, principalmente, pelo fraco desempenho dos mercados emergentes, que ainda sentem os reflexos da guerra comercial entre EUA e China. Dados da China mostram que a economia continua forte, embora o ritmo de crescimento seja menor. No primeiro trimestre deste ano, o crescimento do PIB foi de 6,4%, abaixo das expectativas de mercado, que eram de 6,5%.

Nos EUA, os indicadores sugerem um mercado ainda aquecido, porém, as expectativas são de que em algum momento o FED (Banco Central Americano) comece a subir os juros, a fim de evitar superaquecimento da economia, embora este horizonte ainda não esteja muito claro. De acordo com o departamento de emprego, foram criadas 263 mil vagas formais de trabalho. Os números ficaram acima das expectativas de mercado, que eram de 177 mil vagas. A taxa de desemprego ficou estável em 3,8%, conforme projetado. Já a remuneração média por hora dos trabalhadores subiu 0,10%, abaixo do mês anterior, que havia sido de 0,40%.

Na União Europeia (UE), de acordo com a Agência Oficial de Estatística (Eurostat), o PIB avançou 1,2% no primeiro trimestre do ano, estável em relação ao último trimestre do ano anterior, mas acima das expectativas de mercado, que eram de 1,1%. Já a taxa de desemprego ficou em 7,7%, a menor desde setembro de 2008, o que representa cerca de 12,6 milhões de pessoas desempregadas. Por outro lado, segue o impasse acerca da saída do Reino Unido da União Europeia. A primeira-ministra, Theresa May, conseguiu a aprovação do parlamento para pedir adiamento da saída e, com isso, conseguiu prazo até o final de junho para negociar os termos de saída e evitar uma ruptura. O prazo fixado é o limite para que os britânicos não precisem participar da eleição para o parlamento europeu.

### Cenário Nacional

No Brasil, os indicadores continuam mostrando números fracos, corroborando as expectativas de mercado de que a recuperação será bem lenta. Tendo em vista os impasses acerca da reforma da previdência, que está tramitando no Congresso, os resultados devem demorar a melhorar. As recentes notícias apontam para uma reforma robusta, o que colocaria ordem nas contas públicas e abriria espaço para crescimento consistente da economia.

Nesse cenário, muitas empresas, tanto dentro do país quanto no exterior, estão esperando melhor definição para decidir sobre novos investimentos. Enquanto isso, de acordo com o IBGE, no primeiro trimestre do ano a taxa de desemprego chegou a 12,7% da população economicamente ativa, o que corresponde a cerca de 13,4 milhões de pessoas desempregadas.

A produção industrial recuou 1,3% na comparação com o mês de fevereiro. Foi o pior resultado desde setembro do ano passado, quando recuou 2,2%. Vale ressaltar que houve o efeito calendário, que é quando o mês tem menos dias úteis, por causa do Carnaval, que foi no início deste mês.

A inflação oficial fechou o mês em 0,75%, bem acima da registrada no mês anterior, que foi de 0,43%. A taxa de juros básica da economia (Selic) está fixada em 6,5% a.a. e a expectativa de agentes de mercado é de que, neste cenário, possa continuar neste patamar ao longo do ano. ■

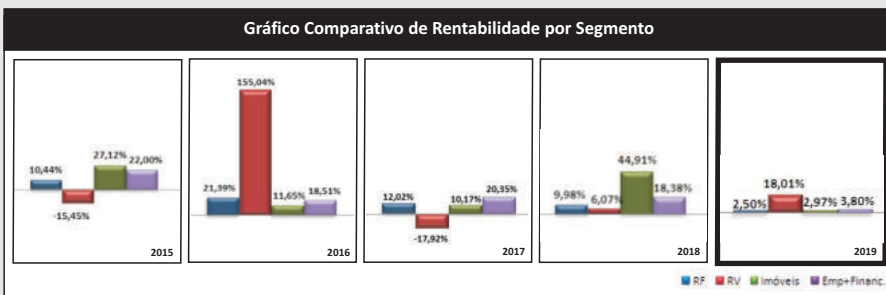
# Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. No final de dezembro de 2018, os títulos públicos com vencimento mais longos, acima de 2030, passaram a ser avaliados pela curva do papel a uma taxa média de 4,88% a.a. e, dessa forma, contribuem para a baixa volatilidade da cota. A outra parte da carteira de títulos públicos está marcada a mercado e foi favorecida pela leve queda verificada na curva de juros futuros. Assim, o segmento de Renda Fixa teve rendimento de 0,75%. Destacamos as debêntures CSN, que neste mês pagaram prêmio em dinheiro além da remuneração pactuada, de 126,8% do CDI, e, dessa forma, tiveram rendimento total de cerca de 234% do CDI, puxando a rentabilidade total para cima. Este prêmio, de acordo com os termos da escritura, está atrelado a indicadores de desempenho da empresa no ano anterior. O segmento de Renda Variável rendeu 0,42%, porém, corresponde a apenas cerca de 1% da carteira, assim, tem pouco impacto no resultado final. Vale lembrar que as ações da CSN não fazem mais parte do segmento de Renda Variável do plano. Assim, o resultado final do plano foi de 0,78% no mês.

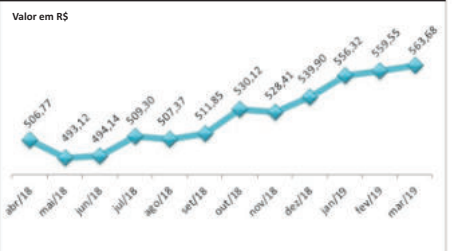
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,63%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	3,07%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	3,61%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	0,92%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	-0,33%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	3,10%	1,79%	0,54%	8,84%
jun/18	0,24%	0,79%	0,52%	-5,20%
mai/18	-2,67%	0,57%	0,52%	-10,91%
abr/18	0,18%	0,43%	0,52%	0,82%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>11,88%</b>	<b>8,51%</b>	<b>6,34%</b>	<b>8,33%</b>

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	4,53%	2,14%	1,51%	8,64%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%
<b>Acumulado 2010-2019</b>	<b>158,49%</b>	<b>154,56%</b>	<b>143,86%</b>	<b>75,80%</b>

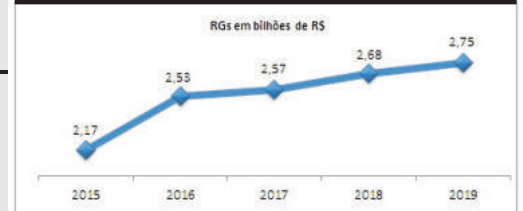


\* Rentabilidade Bruta.  
Não contempla despesas administrativas diversas.  
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

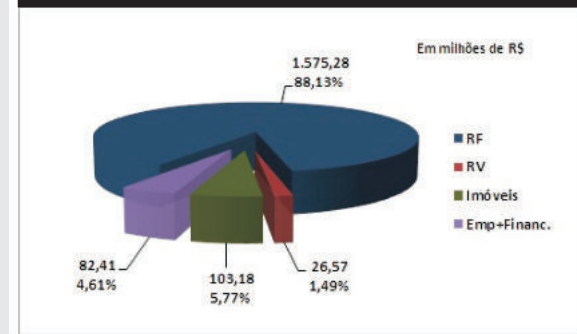
## Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



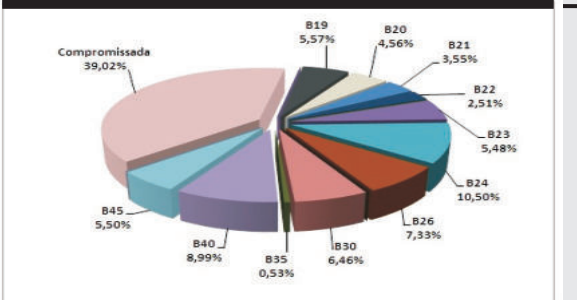
## Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



## Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: mar/2019



## Alocação em Títulos do Governo\* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



\*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

## Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)\*\*



\*\* A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

# Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

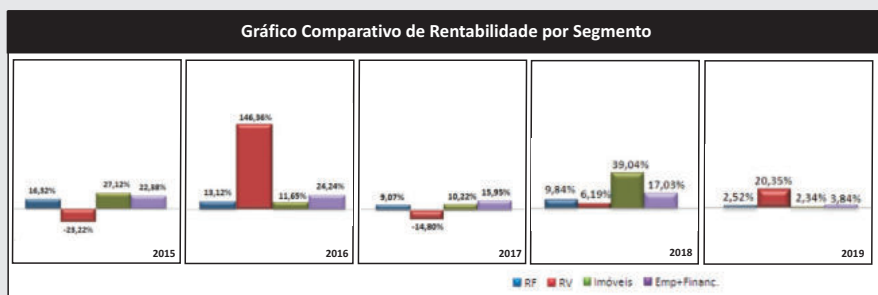
## Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. No mês de março, os títulos públicos em carteira foram remunerados por um IPCA (inflação oficial) médio de 0,50%. A variação do índice INPC do mês de fevereiro, que é utilizado para calcular a MA, ficou em 0,54%. Lembrando que a MA é calculada com a variação defasada em 1 mês. O segmento de Renda Fixa teve rendimento de 0,95%, impulsionado pela rentabilidade dos títulos privados atrelados ao CDI. Destacamos as debêntures CSN, que, neste mês, pagaram prêmio em dinheiro além da remuneração pactuada, de 126,8% do CDI, e, dessa forma, tiveram rendimento total de cerca de 234% do CDI, puxando a rentabilidade total para cima. Este prêmio, de acordo com os termos da escritura, está atrelado a indicadores de desempenho da empresa no ano anterior. O segmento de Renda Variável corresponde a menos de 1% da carteira e, assim, tem pouco impacto no resultado final. Lembrando que as ações da CSN não fazem mais parte do segmento de Renda Variável do plano. Assim, o resultado final foi de 0,95% no mês.

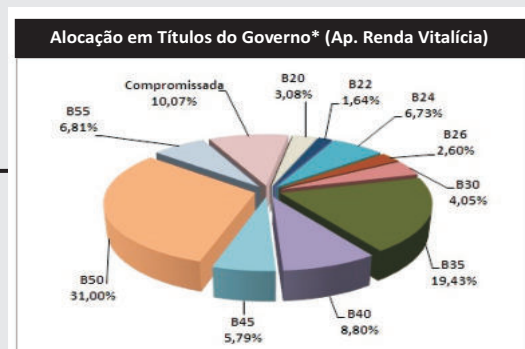
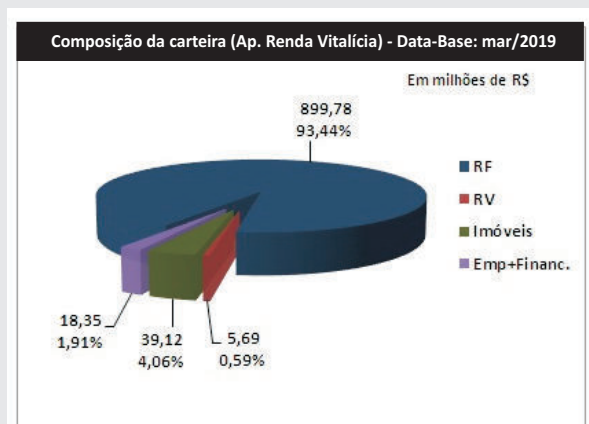
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,76%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,01%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	1,25%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	1,07%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	0,28%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,39%	1,79%	0,54%	8,84%
jun/18	1,26%	0,79%	0,52%	-5,20%
mai/18	-0,43%	0,57%	0,52%	-10,91%
abr/18	0,57%	0,43%	0,52%	0,82%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>12,02%</b>	<b>8,51%</b>	<b>6,34%</b>	<b>8,33%</b>

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	3,76%	2,14%	1,51%	8,64%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
<b>Acumulado 2015-2019</b>	<b>74,75%</b>	<b>51,40%</b>	<b>53,36%</b>	<b>84,19%</b>

\* Rentabilidade Bruta.  
 Não contempla despesas administrativas diversas.  
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



\*\* A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.



\*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

# Plano de Suplementação da Média Salarial

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,94%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 75% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,94% no mês, pois o plano não possui, desde o final de janeiro deste ano, ativos de renda variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,50%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. Destacamos as debêntures CSN, que, neste mês, pagaram prêmio em dinheiro além da remuneração pactuada, de 126,8% do CDI, e, dessa forma, tiveram rendimento total de cerca de 234% do CDI, puxando a rentabilidade total para cima. Este prêmio, de acordo com os termos da escritura, está atrelado a indicadores de desempenho da empresa no ano anterior. Os segmentos de empréstimos a participante e imóveis também contribuíram positivamente para o resultado final do plano. Vale lembrar que este plano não possui mais ativos de renda variável em carteira.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,74%	0,73%	0,49%	-1,76%
jan/19	1,29%	0,51%	0,54%	10,71%
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,16%	0,77%	0,49%	-1,29%
out/18	1,08%	0,67%	0,54%	10,42%
set/18	0,81%	0,37%	0,47%	3,23%
ago/18	0,40%	0,62%	0,57%	-3,13%
jul/18	1,85%	1,80%	0,54%	8,84%
jun/18	1,26%	0,80%	0,52%	-5,20%
mai/18	0,04%	0,58%	0,52%	-10,91%
abr/18	0,60%	0,44%	0,52%	0,82%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>11,35%</b>	<b>8,62%</b>	<b>6,34%</b>	<b>8,33%</b>

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	3,00%	2,16%	1,51%	8,64%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%
<b>Acumulado 2010-2019</b>	<b>168,47%</b>	<b>149,24%</b>	<b>143,86%</b>	<b>75,80%</b>

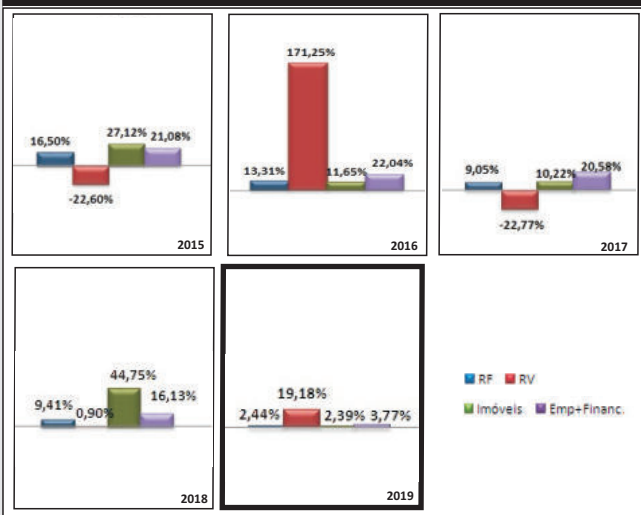
\* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

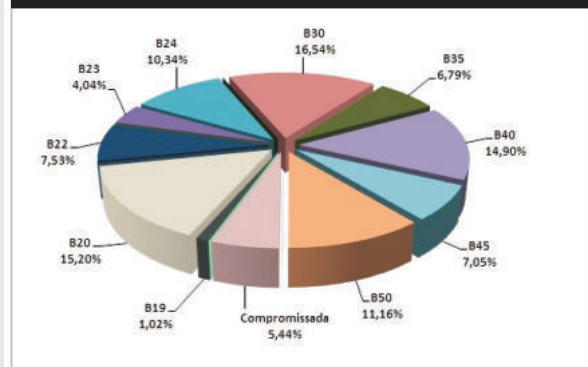
\*\* O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

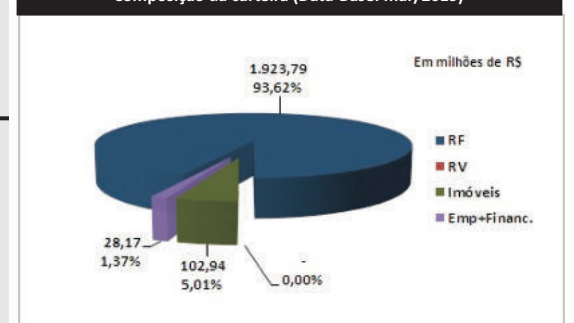


Alocação em Títulos do Governo\*



\*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: mar/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



# Plano de 35% da Média Salarial

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 2,35%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,86% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 24,24% no mês, beneficiando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de março ficou em 0,75%, acima das expectativas de mercado, que eram em torno de 0,61%. A rentabilidade do plano foi impulsionada pela rentabilidade do segmento de RV, composto por ações da CSN, sendo que esta contribuiu com 1,54bps no resultado final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNAs
mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
fev/19	2,09%	0,72%	0,49%	-1,76%	28,24%
jan/19	1,38%	0,50%	0,54%	10,71%	15,38%
dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,03%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,77%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,38%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	1,73%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
jun/18	1,19%	0,79%	0,52%	-5,20%	2,08%
mai/18	0,06%	0,57%	0,52%	-10,91%	-12,30%
abr/18	0,57%	0,43%	0,52%	0,82%	-2,96%
Acumulado 12 meses	14,41%	8,51%	6,34%	8,33%	79,84%

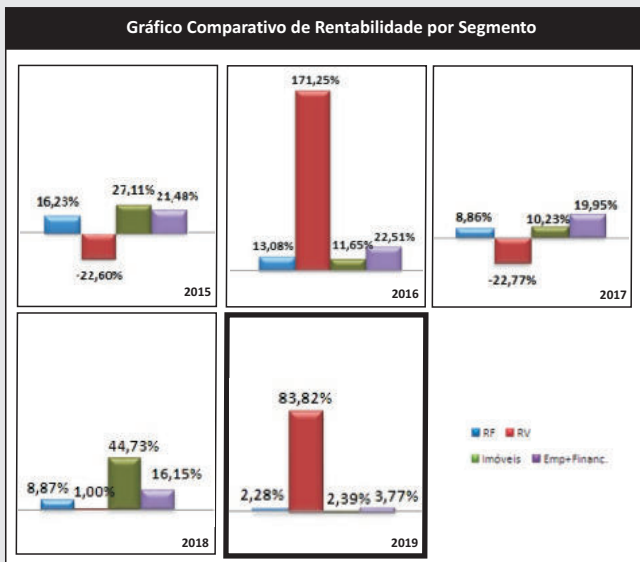
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNAs
2019	5,93%	2,14%	1,51%	8,64%	83,82%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2019	172,00%	146,77%	143,86%	75,80%	-16,37%

\* Rentabilidade Bruta.

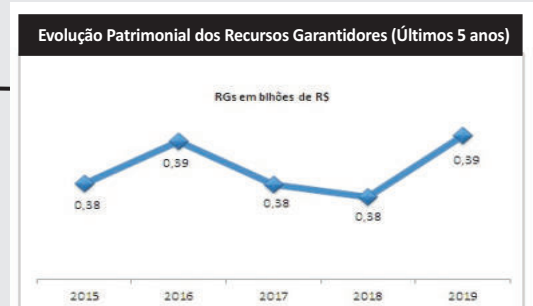
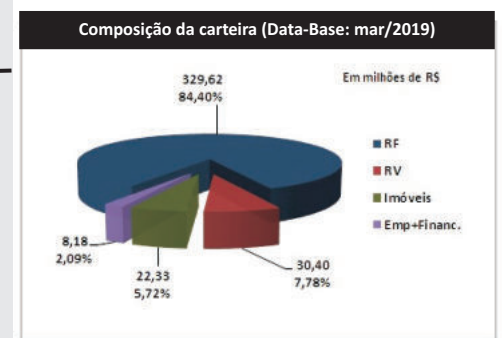
Não contempla despesas administrativas diversas.

\*\* O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



\*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



# Plano CBSPREV

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,57%. O segmento de Renda Fixa rendeu 0,54%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI. Destacamos as debêntures CSN, que neste mês pagaram prêmio em dinheiro além da remuneração pactuada, de 126,8% do CDI, e, dessa forma, tiveram rendimento total de cerca de 234% do CDI, puxando a rentabilidade final do plano para cima. Este prêmio, de acordo com os termos da escritura, está atrelado a indicadores de desempenho da empresa no ano anterior. Lembramos que este plano não possui mais ativos de renda variável em carteira. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,55%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,12%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	1,38%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,84%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,11%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,00%	1,59%	0,54%	8,84%
jun/18	0,53%	0,73%	0,52%	-5,20%
mai/18	-1,13%	0,55%	0,52%	-10,91%
abr/18	-0,09%	0,42%	0,52%	0,82%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>7,53%</b>	<b>8,04%</b>	<b>6,34%</b>	<b>8,33%</b>

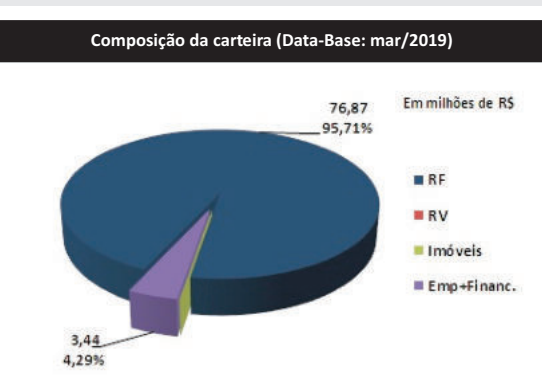
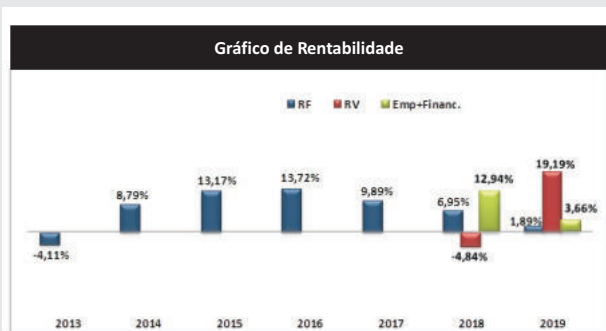
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	3,27%	1,90%	1,51%	8,64%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
<b>Acumulado 2013 - 2019</b>	<b>61,89%</b>	<b>69,98%</b>	<b>72,51%</b>	<b>70,02%</b>

\* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

\*\* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



# Plano CBSPREV Namisa

## Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa foi de 0,45%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,47% a.m. (6,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,48%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	0,54%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	0,54%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,46%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,56%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	0,54%	1,59%	0,54%	8,84%
jun/18	0,51%	0,73%	0,52%	-5,20%
mai/18	0,51%	0,55%	0,52%	-10,91%
abr/18	0,51%	0,42%	0,52%	0,82%
<b>Acumulado 12 meses</b>	<b>6,24%</b>	<b>8,04%</b>	<b>6,34%</b>	<b>8,33%</b>

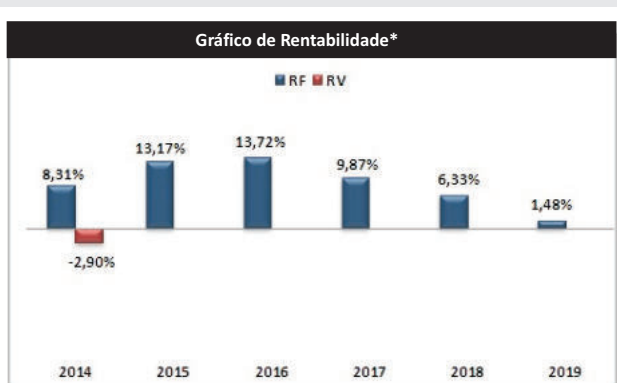
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	1,48%	1,90%	1,51%	8,64%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
<b>Acumulado 2012 - 2019</b>	<b>76,77%</b>	<b>101,02%</b>	<b>95,89%</b>	<b>72,57%</b>

\*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

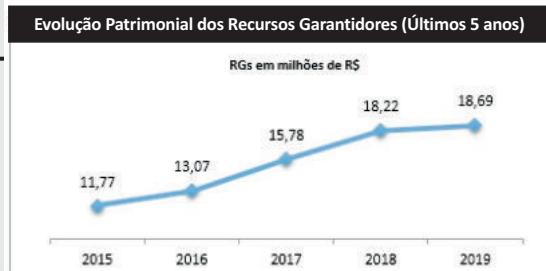
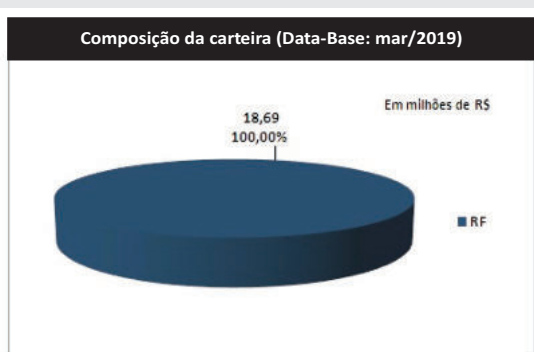
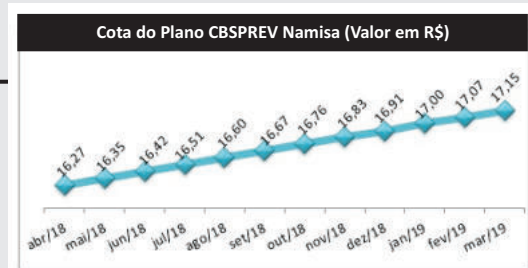
\*\* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



\*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



# Glossário

**Agência Classificadora de Risco** - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

**Bacen** - Banco Central do Brasil.

**Balança Comercial** - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

**BCE** - Banco Central Europeu.

**Commodity** - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

**Copom** - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

**Default** - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

**Depósito Compulsório** - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

**Downgrade** - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

**Dow Jones** - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

**FED** - Banco Central Americano.

**Focus** - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

**FOMC** - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

**IBrX**: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

**Livro Bege** - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

**Marcação a mercado** - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

**Mercado Emergente** - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

**Operação Compromissada** - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

**PCoB** - Banco Central da República Popular da China.

**Política Monetária** - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

**Política Monetária Contracionista** - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

**Política Monetária Expansionista** - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

**Produto Interno Bruto (PIB)** - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

**Purchasing Managers Index (PMI)** - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

**Quantitative Easing (QE)** - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

**Rating** - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

**Recessão Técnica** - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

**Risco de Crédito** - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

**Trade off** - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

**Tróica** - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

**Upgrade** - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

**Zona do Euro**: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.